

MANEJO INICIAL DO PACIENTE COM COMPORTAMENTO SUICIDA NA SALA DE EMERGÊNCIA

Pedro Henrique Rodrigues da Silva¹, Caio Albyeri Carneiro de Oliveira², Lucca Murillo Paz Beulch³, Reinaldo de Sá Sousa⁴, Paulo Daniel de Castro Colares⁵, Ruth Sanches de Lima⁶

^{1,2,3,4,5,6} Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
(ph0372490@gmail.com)

Introdução: As emergências psiquiátricas representam um importante desafio nos serviços de pronto atendimento, sendo o comportamento suicida uma das condições mais graves e frequentes. A identificação precoce de pacientes em risco de autoextermínio é fundamental para prevenir desfechos fatais. Nesse contexto, protocolos estruturados de avaliação e manejo inicial têm sido cada vez mais utilizados para auxiliar na tomada de decisão clínica e garantir segurança ao paciente. **Objetivos:** Analisar a importância da avaliação precoce e do manejo inicial de pacientes com comportamento suicida atendidos na sala de emergência, destacando seu impacto na prevenção de eventos adversos e na condução clínica. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de publicações científicas nacionais e internacionais disponíveis em bases de dados biomédicas, com seleção de estudos que abordaram fatores de risco, instrumentos de avaliação e estratégias de manejo em pacientes com comportamento suicida em contextos de urgência e emergência. **Resultados:** Os estudos demonstram que a avaliação sistematizada do risco suicida, por meio de instrumentos clínicos e entrevista estruturada, permite a identificação precoce de pacientes em risco elevado. Fatores como histórico de tentativas prévias, transtornos psiquiátricos, uso de substâncias e ausência de suporte social estão associados a maior risco. Observou-se que pacientes de alto risco necessitam de intervenção imediata, incluindo contenção de meios letais, suporte emocional intensivo e, quando indicado, internação psiquiátrica. Já pacientes de menor risco podem ser manejados com acompanhamento ambulatorial estruturado, desde que garantida a rede de apoio. A abordagem humanizada e multidisciplinar mostrou-se essencial para redução de reincidência e melhora do prognóstico. **Conclusão:** O manejo precoce do comportamento suicida na emergência é fundamental para reduzir a mortalidade e garantir assistência adequada. A utilização de protocolos estruturados de avaliação de risco deve ser incentivada como parte do atendimento em emergências psiquiátricas, contribuindo para decisões clínicas mais seguras e eficazes.

Palavras-chave: Comportamento suicida; Emergência psiquiátrica; Avaliação de risco.

Área temática: Emergências psiquiátricas.

Principais referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Practice Guideline for the Assessment and Treatment of**

Patients With Suicidal Behaviors. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2003.

BOTEGA, Neury José. **Comportamento suicida: epidemiologia.** Campinas: Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2014.